

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

EMANUELLE CAVALCANTE PIMENTEL

**ENSINO E APRENDIZAGEM EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
ESTÁGIO INTEGRADO EM SAÚDE**

MACEIÓ-AL

2013

EMANUELLE CAVALCANTE PIMENTEL

**ENSINO E APRENDIZAGEM EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO:
ESTÁGIO INTEGRADO EM SAÚDE**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós Graduação de Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientador: Profa. Dra. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos

Co-orientador: Prof. Renato Santos Rodarte.

MACEIÓ-AL

2013



Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Medicina
Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde

FAMED - UFAL – Campus A. C. Simões
Av. Lourival Melo Mota, S/N
Cidade Universitária – Maceió-AL
CEP: 57072-970
E-mail:mpesufal@gmail.com

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **EMANUELLE CAVALCANTE PIMENTEL**, intitulado: **“ENSINO E APRENDIZAGEM EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ESTÁGIO INTEGRADO EM SAÚDE”**, orientada pela Profª. Drª. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ensino da Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 30 de julho de 2013.

Os membros da Banca Examinadora consideraram a candidata Aprovada.

Banca Examinadora:

Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos
Profª. Drª. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos – (UFAL)

Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto
Profª. Drª. Ana Lydia Vasco de Albuquerque Peixoto – (CESMAC)

Célia Maria Silva Pedrosa
Profª. Drª. Célia Maria Silva Pedrosa - (UFAL)

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Fabiana Camargo dos Santos

P644e Pimentel, Emanuelle Cavalcante.
Ensino e aprendizagem em estágio supervisionado : estágio integrado em saúde
/ Emanuelle Cavalcante Pimentel. – 2013.
53 f.

Orientadora: Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos.
Coorientador: Renato Santos Rodarte.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de
Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na
Saúde. Maceió, 2013.

Bibliografia: f. 33-35.
Apêndices: f. 36-52.
Anexo: f. 53.

1. Saúde – Formação profissional. 2. Educação em saúde. 3. Saúde – Estágio
integrado. 4. Ensino-aprendizagem. 5. Trabalho em equipe. 6. Interdisciplinaridade.
I. Título.

CDU: 61:378.147.38

Ao meu filho amado, José Gabriel, razão maior da minha vida,
e a minha saudosa vó Lenira, que partiu durante a realização
deste trabalho e que lá do Céu está me abençoando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que sempre esteve e está comigo, me guiando, iluminando e dando forças nesta caminhada tão difícil; mas gratificante de minha vida profissional.

A minha orientadora, Profa. Maria Viviane, pela atenção e disponibilidade em me orientar, sempre com uma palavra de incentivo e tranquilidade, e ao Prof. Renato, Co-orientador, pelo carinho e contribuição nesta pesquisa.

Ao meu esposo, José Vonie, pelo amor, paciência e, por cuidar do nosso filho José Gabriel, em minhas ausências. A você meu amor, minha gratidão. Sem você tudo seria mais difícil.

A minha querida mãe, Dra. Maria Lúcia, grande incentivadora e motivadora, meu referencial de mulher, profissional; meu espelho.

Aos meus familiares, em especial minha sogra e segunda mãe, Célia, minhas cunhadas Vilma e Valdicélia, minhas sobrinhas Marianne e Alanne, pelas vezes que ficaram com meu filho para que eu pudesse estudar. Ao meu irmão, Prof. Fernando Silvio, um agradecimento mais que especial, pelas inúmeras contribuições, orientações e disponibilidade sempre que eu precisava. A minha irmã Isabelle, minha cunhada Cátia e Osmar pela torcida e orações. Ao Paiinho que lá do céu sei que torceu muito por mim.

As minhas amigas Valéria Cristina e Samara, companheiras, motivadoras, que suportaram comigo todos os desafios deste processo e que sempre estiveram dispostas a me ajudar. Realmente essas duas vivenciaram comigo cada passo desta caminhada, cada tristeza, cada ansiedade e as alegrias também. Minhas queridas, meu muito obrigada por fazerem parte desta conquista. E a Tiziane e Claudinha que, mesmo distantes, sempre estiveram presente com pensamentos de carinho.

Aos docentes que fazem parte do estágio integrado em saúde, que me mostraram o verdadeiro sentido de educar para a cidadania, com afeto, dignidade e humildade. Verdadeiros guerreiros educadores. Pessoas incríveis, que me acolheram e permitiram a realização desta pesquisa.

Aos docentes do Curso de Farmácia do Cesmac, Carmem, Kristiane, Renalva, Edriane, Flávia, Mônica, Faé e Thiago, pela motivação e contribuição durante minhas ausências na assessoria da Coordenação.

A Dra. Telma Machado Pinheiro, diretora do Lacen, que não hesitou em me liberar das minhas funções, para as aulas, a pesquisa e conclusão do mestrado. E aos meus colegas de trabalho, em especial, Eliane, Juliana e Fernando Wagner, pelas ausências e incentivo.

Aos meus companheiros do mestrado, novos amigos, em especial, Anne, Adriana, Manu, Bárbara, Sharlene, Marcílio e Cynthia. Sem falar nos queridos professores, Rosana Vilela, sempre nos informando de tudo e nos acolhendo, e Carlos Henrique, carinhoso, cuidadoso e motivador.

E a todos que, de alguma maneira, colaboraram com a realização desta conquista.

“A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

(Paulo Freire)

RESUMO

A formação profissional de saúde voltada para as necessidades sociais vem se configurando em profundas mudanças na educação superior. Nesse sentido, desde 2009, o Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, Brasil, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da saúde, instituiu o Estágio Integrado em Saúde, integrando os alunos das Clínicas dos Cursos da área de saúde (Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Biomedicina). Com o objetivo de avaliar o processo de ensino-aprendizagem no estágio supervisionado, quando realizado integrando estudantes de diversos cursos na área da saúde, esta pesquisa teve como abordagem o estudo de caso tipo etnográfico, por meio de observação participante, questionário semi-estruturado e grupo focal. Através da triangulação dos dados, pôde-se perceber a importância da interdisciplinaridade, do trabalho em equipe, contribuição para a formação profissional e o papel do docente como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, estimulando o senso crítico e a tomada de decisão. O Estágio Integrado pode ser entendido como uma estratégia pedagógica para tentar superar a fragmentação do conhecimento, podendo ser utilizado como um referencial a outras Instituições de Ensino na saúde, que buscam formar profissionais de saúde com perfil humanista, capazes de atuar na integralidade da atenção à saúde e em equipe interdisciplinar. A pesquisa permitiu a elaboração de uma cartilha com um passo a passo para a criação do estágio integrado em saúde coletiva: “o que você precisa saber para fazer”. Esta foi apresentada ao grupo de docentes envolvidos no estágio e a comunidade acadêmica durante Congresso Científico.

Palavras chaves: Formação profissional. Educação em saúde. Estágio integrado. Ensino-aprendizagem. Trabalho em equipe. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The health professional training focused on social needs has been configured in profound changes in higher education. Since 2009, the University Center Cesmac - Maceió, AL - Brazil, instituted Stage Integrated in Health, pursuant to the Unified Health System (SUS) and the National Curriculum Guidelines (DCN) for health courses. Accordingly, we evaluate the teaching-learning in supervised training when performed integrating students from different courses in health (Physiotherapy, Nutrition, Nursing, Pharmacy, Dentistry and Biomedicine). The methodological approach was ethnographic case study through participant observation, coupled with semi-structured questionnaire and focus group. Through data triangulation we could notice the importance of interdisciplinary, team work, contribution to vocational training and the role of the Teachers as facilitator in the process of teaching and learning by stimulating critical thinking and decision making. Stage Integrated can be understood as a pedagogical strategy an attempt to overcome the fragmentation of knowledge. Additionally it can serve as a benchmark to the other educational institutions that intend to form health professionals with humanistic profile, capable of acting on integrality of health care and interdisciplinary team. This research produced a booklet: "What you need to know to do" with the step by step to create the stage integrated into health. Finally, it was submitted to the group of teachers involved in the internship and the academic community during Scientific Congress.

Keywords: Vocational training. Health education. Stage integrated. Teaching and learning. Teamwork. Interdisciplinarity.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FD	Grupo focal - Docente
OA	Observação participante – Aluno
OD	Observação participante – Docente
QA	Questionário – Aluno
IES	Instituição de Ensino Superior
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EI	Estágio Integrado
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 ARTIGO.....	15
2.1 Introdução.....	15
2.2 Métodos.....	17
2.3 Resultados.....	18
2.4 Discussão.....	22
2.5 Conclusão.....	26
3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO.....	27
3.1 Apresentação.....	27
3.2 Objetivo da cartilha.....	27
3.3 O que é estágio integrado.....	27
3.4 Importância do estágio.....	28
3.5 Sensibilização da IES.....	28
3.6 Capacitação docente.....	28
3.7 Estruturação das disciplinas.....	29
3.8 Cenário de prática.....	29
3.9 Sensibilização discente.....	30
3.10 Avaliação da aprendizagem.....	31
3.11 Proposta de ações.....	31
CONCLUSÃO GERAL.....	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DISCENTE.....	36
APÊNDICE B – ROTEIRO GRUPO FOCAL.....	38
APÊNDICE C – DIÁRIO DE REGISTRO.....	40
APÊNDICE D – CARTILHA: PRODUTO DE INTERVENÇÃO.....	42
ANEXO A – SUBMISSÃO A REVISTA CIENTÍFICA.....	53

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Mestrado Profissional de Ensino na Saúde, da Faculdade de Medicina de Alagoas (UFAL), e teve como objetivo avaliar o processo de ensino-aprendizagem no Estágio Integrado de Ensino na Saúde, quando realizado integrando estudantes de diversos cursos, analisando a integração docente-assistencial, identificando a contribuição do docente (supervisor/instrutor) no processo ensino-aprendizagem dos alunos e conhecendo a percepção do discente em relação ao Estágio Integrado.

A pesquisa teve como cenário o Estágio Integrado do Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL.

Criado em 20 de setembro de 1974, o Centro de Estudos Superiores de Maceió – Cesmac, hoje designado Centro Universitário Cesmac, oferece 26 (vinte e seis) cursos de graduação, além de cursos de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*, projetos de extensão comunitária e atividades artístico-culturais e de atendimento à população alagoana, cumprindo sua missão com ensino de qualidade.

O principal objetivo do Centro Universitário Cesmac é seguir a linha mestra da integração do Ensino Superior, ou seja, fundamentada na tríplice: ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, pretende-se evitar a fragmentação do saber, promovendo a conexão lógica do conhecimento e o favorecimento da reflexão e construção do pensamento crítico sobre a Ciência de cada Curso.

Seguindo o objetivo de oferecer aos seus alunos qualidade de ensino, além de contribuir com a saúde da sociedade local, em 2008, o curso de Enfermagem inaugurou a Unidade Docente Assistencial do Centro Universitário Cesmac, lugar destinado a oferecer campo de atividades práticas aos acadêmicos do Curso.

Em 2009, teve início a proposta do Estágio Integrado, que em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais, surgiu da necessidade de uma integração entre as clínicas dos Cursos da área de saúde: Clínica de Fisioterapia, Clínica de Nutrição e Unidade Docente Assistencial de Enfermagem.

O objetivo principal do Estágio Integrado é possibilitar ao acadêmico da área de saúde uma prática multidisciplinar, baseada nos princípios do SUS, com enfoque na vigilância à saúde, através do diagnóstico dos principais problemas de saúde da comunidade atendida, prestando serviços a esta população, além de propiciar aos acadêmicos senso crítico e capacidade de tomar decisões em equipe.

Inicialmente, faziam parte desta proposta os cursos de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. Hoje, além dos cursos mencionados, o estágio integrado envolve os cursos de Farmácia, Odontologia e Biomedicina, onde os mesmos desempenham atividades de promoção de saúde e prevenção de doenças, atenção primária - educação em saúde, sempre sob supervisão docente.

A área de atuação do Estágio Integrado está situada no terceiro distrito sanitário do município de Maceió, onde foi criada 1 (uma) área e 08 (oito) micro áreas que perfaz um total de 332 famílias, caracterizadas por uma área que apresenta 13 imóveis comerciais, de pequeno e médio portes, 319 residências, duas escolas e o Projeto Crescer (obra social do Cesmac).

Esta pesquisa teve como abordagem o estudo de caso etnográfico, por meio da observação participante, grupo focal com os docentes e questionário semi-estruturado com os discentes. A coleta ocorreu no período de junho a novembro de 2012.

Em atendimento a resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa foi encaminhada para análise do Comitê de Ética do Centro Universitário Cesmac, Maceió, Alagoas, Brasil, obtendo aprovação no dia 30/05/12, sob Protocolo nº 1311/12.

Após a realização da pesquisa, foi redigido artigo científico e submetido a revista Education for Health, no dia 29 de junho, o qual é aguardado o resultado.

A pesquisa também motivou como produto e elaboração de uma cartilha, com um passo a passo para a criação do estágio integrado em saúde coletiva: “o quê você precisa saber para fazer”. Esta cartilha foi apresentada ao grupo de docentes do estágio integrado e a comunidade durante o I Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia, no Centro de Convenções de Maceió-AL, no dia 24 de abril de 2013, durante a mesa redonda intitulada: Vivência do Ensino Integrado em Saúde Coletiva em uma Instituição de Ensino Superior de Alagoas. A Cartilha foi apresentada em dois momentos: no horário da manhã e no horário da

tarde, sempre finalizando os trabalhos da mesa redonda, e abrindo espaço para a discussão.

A proposta da cartilha foi percebida pelos docentes que fazem parte do estágio integrado como uma possibilidade de refletir e propor melhorias ao estágio. Também durante a apresentação do produto, pôde-se perceber o interesse do público, através de indagações, dúvidas e solicitação de empenho de outras Intuições de Ensino Superior, em implantar o Estágio Integrado em Saúde Coletiva.

.

2 ARTIGO

2.1 Introdução

No Brasil, a formação profissional voltada às necessidades sociais vem se configurando em profundas mudanças na educação superior, e de um modo particular na formação superior em Saúde.

Atualmente, o desafio das Instituições de Ensino Superior é formar profissionais de saúde com perfil humanista, capazes de atuar na integralidade da atenção à saúde e em equipe, características indispensáveis aos serviços do Sistema Único de Saúde, considerando também as Diretrizes Curriculares Nacionais (FEUERWERKER, 2003).

Nesse contexto, as IES têm buscado efetuar mudanças em seus projetos político-pedagógicos, no sentido de reformular seus currículos (BATISTA, 2005).

A diversificação dos cenários de prática é compreendida como uma das estratégias para a transformação curricular (FERREIRA, 2007). Essa estratégia aproxima os estudantes da vida cotidiana da população, e desenvolve um olhar crítico, possibilitando cuidados com os reais problemas da sociedade.

A oferta destes espaços de aprendizagem aos alunos remete o que diz Morin (2005), quando fala que a reforma da Universidade promove um paradoxo: não se pode reformar as instituições, se anteriormente as mentes não forem reformadas, todavia, só se pode reformar as mentes se as instituições forem previamente reformadas.

O estágio curricular, sob supervisão docente, deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação (BRASIL, 2001). Assim, a diversificação de cenários de prática deve estar presente ao longo de toda a formação, permitindo que os estudantes tenham a oportunidade de aprender e trabalhar em todos os espaços em que se dá a atenção à saúde (GARCIA, 2001).

Desde 2009, o Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL, Brasil, em conformidade com os princípios do SUS e das DCNs, implementou o Estágio Integrado em Saúde, com o objetivo de integrar os alunos das Clínicas dos Cursos de saúde (Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Biomedicina).

O Estágio Integrado possibilita aos acadêmicos da área de saúde uma prática multidisciplinar com enfoque na vigilância à saúde, por meio do diagnóstico dos principais problemas de saúde da comunidade atendida. Além da assistência à comunidade, os estudantes desenvolvem senso crítico e aprendem a tomar decisões em equipe, atendendo uma área que abrange 332 famílias.

Nesse sentido, espera-se que a função docente dê sustentabilidade às atividades educativas que se iniciam com a familiarização do estudante, com o novo processo pedagógico que passa a vivenciar (FERREIRA, 2010).

A utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que possibilitem a construção dos conhecimentos a partir dos problemas da realidade, bem como da integração de conteúdos básicos e profissionalizantes, entre teoria e prática, assim bem como a produção de conhecimento integrada à docência e à atenção, exerce papel fundamental neste processo de aprendizagem (FEUERWERKER, 2003). O desafio para o professor é romper com os limites de sua formação fragmentada, e reconstruir relações com outras áreas de conhecimento (ROSSONI, 2008).

Conforme o parecer nº21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, o estágio curricular na área de saúde permite, de maneira singular, uma reflexão sobre as atividades da futura profissão, possibilitando um processo de ensino-aprendizagem, realizado através da prática neste exercício. Proporciona ainda ao aluno a vivência e o relacionamento com outros profissionais de saúde (BRASIL, 2001; MAGAHLÃES, 2009).

A articulação entre ensino e serviço, segundo Campos et al (2001), apresenta-se como uma ferramenta para efetiva integração entre teoria e prática, pois estimula uma reflexão da realidade, possibilitando ao aluno elaborar críticas e buscar soluções adequadas para os problemas de saúde encontrados, com o compromisso e a responsabilidade com o usuário.

Garcia (2001) ressalta que o processo ensino-aprendizagem nos campos de estágio apresentam aspectos diferenciados daqueles efetuados em salas de aula, permitindo que as relações se coloquem além da docente-discente, mas também com os usuários e a equipe de trabalho.

Esta pesquisa, através da metodologia qualitativa, e fazendo uso da triangulação, teve como objetivo avaliar o processo de ensino-aprendizagem no estágio integrado em saúde.

2.2 Métodos

A coleta dos dados ocorreu no período de junho a novembro de 2012, junto aos docentes e alunos do Estágio Integrado do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL, Brasil.

A pesquisa teve como abordagem o estudo de caso tipo etnográfico (ANDRÉ, 2005). Os dados foram construídos por meio de observação participante, questionário semi-estruturado e grupo focal. A associação entre o grupo focal e a observação participante permitiu comparar o conteúdo produzido no grupo com o cotidiano dos participantes em seu ambiente natural, além de poder correlacionar com os dados dos questionários.

Para melhor descrição dos resultados, optou-se pelo método da triangulação, que segundo Souza (2003) permite uma maior validade dos dados e uma inserção mais aprofundada dos pesquisadores no contexto de onde emergem os fatos, as falas e as ações dos sujeitos.

Observação Participante

Durante a técnica da observação participante, o pesquisador fez uso de um diário de campo. Nesse procedimento, o pesquisador efetuou um registro detalhado das atividades e do conteúdo das observações (descrição dos fatos, falas, comportamento, ações e conversas). Na parte reflexiva, o pesquisador registrou comentários pessoais, dúvidas, expectativas, opiniões e reflexões metodológicas.

Foram realizados 35 registros das observações. É importante acrescentar que o pesquisador fez uso apenas do seu registro do diário de campo, sem acesso a nenhum registro dos docentes do estágio integrado.

Os dados levantados foram submetidos à análise de conteúdo, que em conformidade com Bardin (1997), se caracteriza como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não), que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/percepção (variáveis deduzidas) destas mensagens.

Questionário Semi-estruturado

O questionário semi-estruturado foi utilizado com o objetivo de verificar a percepção do discente em relação ao processo de ensino-aprendizagem do estágio integrado. (Apêndice 01).

Foram aplicados 64 questionários. Tendo em vista que algumas respostas começaram a se repetir, optou-se pelo uso da saturação (BOGDAN, 1982).

O fechamento amostral por saturação teórica é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, certa redundância ou repetição (FONTANELA, 2008).

Grupo Focal

O grupo focal tem sido utilizado internacionalmente à estruturação de ações diagnósticas e levantamento de problemas; ao planejamento de atividades educativas, como objeto de promoção em saúde e meio ambiente; podendo ser utilizado também para revisão do processo de ensino-aprendizagem (LERVOLINO, 2001).

Participaram do grupo focal 10 professores que fazem parte do estágio integrado, o docente mediador, o docente pesquisador e dois professores convidados, para registro das falas.

2.3 Resultados

Este estudo avaliou o processo ensino-aprendizagem em estágio supervisionado, quando integrando alunos das diversas áreas de saúde, chamado de Estágio Integrado, na tentativa de verificar o fazer pedagógico relacionado ao trabalho em saúde, que tem como foco a utilização da problematização do cotidiano.

O questionário semi-estruturado foi respondido por sessenta e quatro alunos, que fazem parte dos cursos de Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Odontologia e Biomedicina, como descrito na TABELA 1.

Tabela 1. Distribuição dos estudantes que responderam o questionário

CURSOS	N	%
FARMÁCIA	22	35,7
FISIOTERAPIA	06	9,37
ODONTOLOGIA	09	14,6
NUTRIÇÃO	16	25,0
BIOMEDICINA	05	7,8
ENFERMAGEM	06	9,37
TOTAL	64	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2012.

Os alunos apresentam idade média de 22 anos, sendo 49 (76,5%) do gênero feminino, e 15 (23,4%) do gênero masculino.

Na população Estudada observou-se que os objetivos do Estágio integrado e as Diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) são conhecidos por 54 (84,4%) alunos. No entanto, 10 (15,6%) responderam que a integralidade da atenção seria o acesso à saúde em todos os níveis.

Em relação ao questionamento sobre interdisciplinaridade, 46 (71,8%) dos alunos responderam que sabiam o que seria interdisciplinaridade, enquanto 18 (28,2%) alunos responderam que não sabiam.

A percepção do docente sobre interdisciplinaridade, registrou-se por meio de uma atividade com crianças de uma creche, com o tema “lavagem das mãos”, onde os alunos de diversos cursos da saúde fizeram uma paródia e ensinaram as crianças a lavagem correta das mãos. Posteriormente, um docente fez um comentário sobre a satisfação com o resultado do trabalho interdisciplinar:

[] Gente fiquei muito feliz...fui lavar as mãos e vi três crianças lavando as mãos como foi ensinado na semana passada...é muito legal quando verificamos que o que foi passado a eles foi percebido, aprendido (OD1).

Esta interdisciplinaridade também foi citada durante o grupo focal:

[] Vislumbra a interdisciplinaridade, compreender os elos em comum nas diferentes graduações. Promoção e prevenção. Os alunos conhecem os outros cursos, o que cada curso faz. Treinamento em conjunto, enfatizando

o objetivo do SUS. Torna-se sensível ao ver o paciente, com a particularidade de cada um. No momento que precisa usa-se a especialidade (FD7).

A integração entre os alunos dos diversos cursos no Estágio Integrado é marcante, quando 90% destes relataram que a integração é muito boa, surgindo alguns registros de possibilidade de diálogo entre as profissões, troca de informações e discussões do tema saúde, como pode ser observado na fala de um estudante quando relata que “[] aprendi que cada um é importante na sua área de atuação, e que juntos podemos fazer a diferença (QA3)”.

Uma dificuldade percebida por alguns alunos em relação à integração, está relacionada ao tempo de convivência entre eles, visto que esse tempo é desigual. O momento integrado vivenciado foi inserido em disciplinas de estágio que já existiam dentro das matrizes dos cursos, tendo para cada curso uma carga horária diferente.

Metade dos alunos relatou que se identificaram com todas as atividades do Estágio Integrado, e que colocaram em prática o que aprenderam na sala de aula e no Estágio integrado. Essa observação surge na fala de uma aluna:

[] Quando uma atividade pelo qual meu grupo foi responsável foi realizada com êxito, havendo contribuição de todos alunos, com conhecimento que cada um possui, adquirido em seu curso, foi muito legal, foi a que mais gostei (QA4).

A dificuldade surge quando a atividade não está relacionada diretamente a algum curso e os alunos tendem à dispersão, sendo necessária a intervenção do professor. Esta atitude ainda está relacionada à cultura do trabalho isolado por disciplina. Essa resistência é observada também no relato do professor no grupo focal:

[] Mudança da concepção do aluno no convívio em equipe; é muito forte, eles não conseguem entender a proximidade. Muito resistente. Invasão de território (FD8).

O Estágio integrado é considerado importante para a vida profissional dos alunos nos seguintes aspectos: valorização e importância do trabalho em equipe; integração com outros profissionais; humanização da atenção à saúde;

conhecimento e reconhecimento das outras áreas da saúde; o que pode ser observado na resposta de uma aluna:

[] A partir deste estágio pude perceber a importância do trabalho em conjunto, e como devemos nos comportar no serviço. Por isso, pretendo ser uma profissional dedicada e fazer o melhor para os meus pacientes, tratando-os primeiramente com muito amor (QA5).

E na fala de uma docente:

[] O Estágio integrado permitiu uma quebra de paradigmas para os cursos que não participam da atenção básica. Hoje isso mudou: os profissionais participando ativamente, mostrando aos alunos o trabalho de forma integral. Conhece melhor o outro profissional (FD4).

O docente tem um papel fundamental e, durante o Estágio Integrado, sua contribuição foi referida pelos alunos como: boa, positiva, sempre presente, auxiliar, integração, incentivo, segurança, trabalho com o SUS, treinamento e orientação. Esta última com 12% de registro. Mas, para os docentes da área da saúde, este papel de facilitador não é tão fácil, como cita uma professora durante o grupo focal:

[] O profissional da saúde não é formado para ser docente. Este é o grande desafio. Tem que acreditar na proposta (FD8).

A percepção do docente sobre o Estágio Integrado influi fortemente sobre uma nova forma de pensar e agir em saúde e o processo de ensino-aprendizagem. Essa percepção fica clara no grupo focal quando um docente diz que:

[] Em 2009, em virtude da necessidade, angústia de alguns docentes, eles tentaram integrar a áreas de saúde para promover a integralidade da atenção. Atender de forma integral (FD3).

E traz uma reflexão mais aprofundada na fala de outra docente:

[] Refletir sobre as necessidades do paciente, com uma reflexão mais crítica: compromisso integral com a saúde, de acordo com as Diretrizes Curriculares. Articulação da teoria e da prática (FD3).

Alguns obstáculos registrados na observação participante e no relato dos docentes no grupo focal apontam para a necessidade de um Estágio Integrado com

fluxo contínuo em benefício do usuário, o que não ocorre no período de recesso escolar.

A observação da avaliação do aluno, no processo de ensino-aprendizagem, aponta para falta de sistematização da mesma. São utilizadas várias formas de avaliar inovadoras, como o portfólio e o *checklist* que, no entanto, são realizadas separadamente, por cada grupo de alunos dos vários cursos. Existe a necessidade de uma avaliação integrada que realmente avalie o objetivo do aprendizado do aluno no Estágio Integrado; é o que emerge dessas observações. Um processo de avaliação elaborado em conjunto pelo grupo dos diversos docentes e aplicada integralmente.

2.4 Discussão

Processo de ensino aprendizagem

Os resultados apontaram o quanto é válida a tentativa de integração entre os alunos dos diversos cursos da área da Saúde. No sentido em que contribui para o ensino-aprendizagem, no que se refere a um processo de crescimento e desenvolvimento de uma pessoa em sua totalidade, abarcando minimamente quatro grandes áreas: conhecimento; afetivo-emocional; habilidades e atitudes ou valores (MASSETO, 2003).

É em meio a este universo que os docentes do Estágio integrado passam aos alunos a importância em se fazer saúde pública, trabalhar a integralidade da atenção e em equipe multiprofissional.

De acordo com a lei 8080 de 19 de setembro de 1990:

integralidade de assistência é entendida como um conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema (Brasil, 1990).

Para isso, é necessário também o trabalho em equipe que tem como objetivo a obtenção de momentos sobre os diferentes fatores que interferem no processo saúde-doença. A ação interdisciplinar possibilita a prática do profissional se reconstruir na prática do outro, ambos sendo transformados para a intervenção na realidade em que estão inseridos (ARAÚJO, 2007).

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade no estágio está presente nas ações do grupo integrado, podendo ser comparado com o que diz Japiassu (1976), quando Araújo (2007) registra que para o desenvolvimento de ações de saúde, na perspectiva da integralidade, faz-se necessária uma aproximação integral entre os sujeitos que prestam o cuidado. Ou seja, estabelecer uma prática de comunicação entre os profissionais de saúde como estratégia para o enfrentamento dos conflitos, rompendo com as antigas estruturas hierarquizadas, tão presentes no modelo de saúde hegemônico.

A proposta do estágio integrado remete o que diz Carvalho e Ceccim (2006), que para ser um profissional de saúde há necessidade do conhecimento científico e tecnológico, mas também de conhecimento de natureza humanística e social relativo ao processo de cuidar, e de desenvolver projetos terapêuticos singulares, de formular e avaliar políticas, além de coordenar e conduzir sistemas e serviços de saúde.

A escolha de métodos de ensino-aprendizagem atrelados a nova forma de interpretar e agir em saúde, a diversificação de cenários, a capacitação dos docentes que serão multiplicadores do processo e o estímulo à produção do conhecimento na área de saúde individual e coletiva, são peças fundamentais para a criação de cenários propícios à aprendizagem e a organização do serviço de saúde (MATTOS, 2006).

Quando a integração ensino-serviço acontece de forma efetiva, unindo docentes, estudantes e profissionais de saúde com o foco central no usuário, esta relação entre o ensino e a produção dos cuidados em saúde se ameniza (ALBUQUERQUE, 2008).

Isso refere, ainda, que a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre as especialidades e pelo grau de integração real das disciplinas.

A construção da interdisciplinaridade tem sido um processo contínuo e crescente no setor saúde, na tentativa de superação da fragmentação do conhecimento humano, na busca de uma visão globalizada da complexa dimensão do processo saúde-doença. A ação interdisciplinar pressupõe a possibilidade da

prática de um profissional se reconstruir na prática do outro, ambos sendo transformados para a interferência na realidade em que estão inseridos (GARRUTTI, 2004; ARAÚJO, 2007).

No trabalho em equipe, o diálogo assume uma importância significativa e indispensável para o bom desenvolvimento da atividade. Isso aponta à possibilidade de superação da prática comunicativa. Assim, o trabalho em equipe “provoca” a escuta do outro. O que pressupõe o estabelecimento de um via de comunicação (ARAÚJO, 2007).

Para Albuquerque et al. (2008), os espaços onde se dá o diálogo entre o trabalho e a educação assumem lugar privilegiado para a percepção que o estudante vai desenvolvendo acerca do outro, no cotidiano do cuidado. São espaços de cidadania, aonde profissionais do serviço e docentes, usuários e o próprio estudante, vão estabelecendo seus papéis sociais na confluência de seus saberes, modos de ser e de ver o mundo.

A aproximação ao cotidiano pode permitir tornar a educação significativa, através da vivência de situações. Assim, o processo ensino-aprendizagem em estágios que busquem rever estes modelos, diferencia-se fundamentalmente da educação formal, dita escolarizada, pois a integração ensino/trabalho não se limita ao processo dado institucionalmente, mas se impõe no cotidiano, nas relações entre sujeitos e na comunicação/interação de seus projetos (GARCIA, 2001).

A Educação significativa segundo Ausubel (1980) pode ser entendida a partir do momento em que se valoriza o que o aprendiz já conhece, influenciando assim aprendizagem. Para Paulo freire (1996) Um dos grandes pecados da escola é desconsiderar tudo com que a criança chega a ela. A escola decreta que antes dela não há nada.

Contribuição do docente

No estágio integrado, o docente se comporta como mediador/facilitador do processo de ensino-aprendizagem, assumindo uma nova postura, o que muitas vezes exige uma atitude diferente de sua formação fragmentada, e demanda superação a cada atividade não desenvolvida como planejado.

As dificuldades, para este grupo docente, são superadas pela força de vontade, pela sintonia da equipe. Existe uma motivação da parte deles, uma vontade de dar certo. O que exigiu deles uma mudança de postura frente ao aluno.

Pimentel (1993) sugere que o educador é o sustentáculo do processo de ensino-aprendizagem, do qual se estabelece conhecer em profundidade e extensão, ter experiência, vontade e gosto por aquilo que faz, bem como saber educar: aproximar-se, ouvir, respeitar, interagir e, principalmente, dialogar.

Assim pode-se dizer que o novo papel docente exigiria do professor assumir o ensino-aprendizagem como mediação da aprendizagem ativa do estudante com o auxílio pedagógico do professor; transformando a escola num cenário com práticas inter e transdisciplinares, e integradas à vida cotidiana; conhecendo e aplicando estratégias e metodologias ativas de ensinar-aprender a pensar, a aprender, a cuidar e avaliar (KOMATSU, 2002).

As estratégias utilizadas no Estágio Integrado são muitas, sempre com criatividade e organização pedagógica, através de um cronograma de atividades, sequência das aulas, do método, oficinas, portfólio e treinamentos.

Ampliam-se as relações entre aprender, ensinar e avaliar, com os alunos e professores, em diferentes patamares, trocando saberes e objetivos. É um grande desafio para os professores vindos de uma formação acadêmica marcada pela transmissão de informações. Demanda movimentação e disponibilidade para aprender o novo, assumindo lugar de orientação, facilitação e escuta dos alunos, com uma função mediadora (BATISTA, 2005).

Nessa perspectiva, o professor tem um papel extremamente importante enquanto mediador entre o aluno e o conhecimento, facilitando, incentivando e motivando a aprendizagem. Ao desenvolver um conteúdo de forma a permitir que o estudante colete, relacione, organize, manipule, discuta e debata as informações com seus colegas e com o professor, produzindo um conhecimento significativo que se incorpore ao seu mundo, possibilitando que este desenvolva uma compreensão da sua realidade humana e social, onde está inserido e pode interferir proporcionando uma educação transformadora (GASPARIN, 2005).

A proposta do estágio integrado surge então como um referencial à outras Instituições de ensino na saúde, que buscam atender as DCNs, o SUS, o cuidado com o próximo e a interdisciplinaridade.

2.5 Conclusão

A diversificação do cenário de prática, principalmente quando se fala em ensino na saúde, permite ao aluno uma vivência bem próxima do que ele irá encontrar na sua vida profissional.

O Estágio integrado do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL, Brasil, pode ser entendido como uma estratégia pedagógica encontrada por um grupo docente para tentar superar a fragmentação do conhecimento, através da atenção integral, estimulando o senso crítico e a tomada de decisão.

A proposta do Estágio Integrado é um grande desafio, pois os alunos trazem uma experiência de disciplinas fragmentadas, e voltadas às especialidades de cada área de atuação, assim como os docentes, que no caso do estágio integrado, não obtiveram formação pedagógica.

A possibilidade de se incorporar o Estágio Integrado na matriz curricular das instituições de Ensino Superior em uma disciplina específica como, por exemplo, Saúde Coletiva, com a mesma carga horária e período de cada curso, com sistema de avaliação integrado, é uma sugestão para viabilizar a possibilidade da real integração entre os alunos e docentes dos diversos cursos. Tudo isso atrelado a capacitação docente.

Para os docentes envolvidos no Estágio Integrado, o processo de ensino-aprendizagem está atrelado à forma de pensar em saúde, através da integração, do compromisso com a atenção integral do indivíduo, do trabalho em equipe e das ações interdisciplinares, baseadas nos princípios do SUS.

Para os discente, a proposta do EI foi recebida como uma tentativa de agregar ensino e saúde, na perspectiva da integralidade da atenção, focando a saúde coletiva e as relações de convívio no trabalho em equipe multiprofissional. Os alunos perceberam a importância e contribuição que cada área de saúde possui.

3 PRODUTO DE INTERVENÇÃO – CARTILHA: ESTÁGIO INTEGRADO EM SAÚDE COLETIVA: O QUÊ VOCÊ PRECISA SABER PARA FAZER

3.1 Apresentação

Esta cartilha surgiu como produto da dissertação do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, cujo tema foi Ensino e Aprendizagem em Estágio Supervisionado: estágio integrado em saúde. Através do uso da metodologia qualitativa, com abordagem no estudo de caso etnográfico, por meio de observação participante, questionário semi-estruturado e grupo focal, pôde-se avaliar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem quando o estágio envolve alunos das diversas áreas da saúde.

A proposta do Estágio Integrado do Centro Universitário Cesmac (Maceió-AL), surgiu da necessidade que um grupo docente sentiu de integrar os alunos das clínicas dos Cursos da área de Saúde (Clínica de Fisioterapia, Clínica de Nutrição e Unidade Docente Assistencial de Enfermagem.) e realizarem atividades baseadas nos princípios do Sistema Único de Saúde e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, para os Cursos de Saúde, homologadas em 2001.

3.2 Objetivo da cartilha

De acordo com as experiências vivenciadas durante a coleta de dados da pesquisa do mestrado, surgiu o interesse e a motivação em tornar público como esta proposta de **Estágio Integrado** pode ser uma ferramenta valiosa, e estratégica/pedagógica, encontrada para tentar superar a fragmentação do conhecimento, através da atenção integral, estimulando o senso crítico e a tomada de decisão.

3.3 O que é estágio integrado

O objetivo principal do Estágio Integrado é possibilitar ao acadêmico da área de saúde uma prática multiprofissional, baseada nos princípios do SUS, com enfoque na vigilância à saúde, por meio do diagnóstico dos principais problemas de

saúde da comunidade atendida, prestando serviços a esta população, além de propiciar aos acadêmicos, senso crítico e capacidade de tomar decisões em equipe.

3.4 Importância do estágio

- Integração ensino e serviço
- Acadêmico Crítico e reflexivo
- Humanização
- Sintonia entre os professores
- Visão ampliada
- Respeito à individualidade

3.5 Sensibilização da IES

A Sensibilização da IES poderá ser feita através de um documento formal, ou apresentação (áudio/visual) esclarecendo a importância da diversificação dos cenários de prática, como uma das estratégias para a transformação curricular, e para aproximar os estudantes da vida cotidiana da população, o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade. Estes aspectos deverão favorecer o processo de ensino-aprendizagem, para que o aluno desenvolva olhar crítico, possibilitando cuidar dos reais problemas da sociedade, e tenha a vivência do mundo do trabalho e da profissão que escolheu.

3.6 Capacitação docente

A capacitação dos docentes que irão atuar nesta proposta de estágio, surge como necessidade de afinar as falas, as ações. Podendo ser utilizado tanto seminários, workshops e oficinas.

Temas para capacitação:

1. Saúde Coletiva
2. Trabalho em equipe

3. Interdisciplinaridade
4. Motivação docente
5. Metodologia Ativa
6. Uso de formas lúdicas para aprendizagem
7. Avaliação da aprendizagem: Portfólios
8. Gestão e marketing
9. Relação interpessoal

3.7 Estruturação da disciplina

A construção da disciplina deve seguir um roteiro, permitindo o planejamento das ações e dos resultados que se deseja alcançar.

1. Programa da disciplina: ementa, conteúdo programático e referências
2. Carga horária mínima: 160h
3. Número de docentes envolvidos por Curso
4. Número de alunos envolvidos por Curso
5. Cronograma de atividades
6. Programa de continuação das atividades durante as férias escolares
7. Mapeamento e diagnósticos das necessidades da população que será atendida no serviço
8. Formas de avaliação do aluno
9. Avaliação Interna da disciplina

3.8 Cenário de prática

O cenário das práticas do estágio integrado é muito importante, pois a partir deste cenário poderá elaborar o plano de ação da disciplina.

1. Comunidade a ser atendida

- Escolha de uma comunidade carente e de preferência próxima à faculdade
- Pode ser uma Unidade básica de saúde*

*Necessário formalizar parceria através de convênio com o serviço

2. Espaço destinado como ponto de apoio às ações do estágio integrado

- Recepção
- Salas de atendimento: saúde da mulher, saúde do idoso, saúde da criança
- Sala de vacina
- Sala de repouso
- Sala de reunião
- Sala de apoio ao discente
- Sala ou espaço para atividades físicas
- Mini auditório
- Banheiros
- Salas de administração
- Refeitório para os funcionários
- Depósito de material e limpeza
- Almoxarifado

3. Pessoal de apoio

- Recepcionista
- Limpeza
- Manutenção

3.9 Sensibilização discente

A sensibilização dos discentes deverão ser realizadas antes do início das ações do estágio, e poderão ser feitas por meio de seminários ou oficinas, sobre saúde coletiva, trabalho em equipe e humanização, interdisciplinaridade, integralidade da atenção.

3.10 Avaliação da aprendizagem

A avaliação dos alunos deverá ser realizada de forma integrada , podendo ser utilizado:

1. Uso de Portfólios
2. Seminários
3. Avaliação teórica integrada: baseada em um caso clínico envolvendo as ações de todas as áreas

3.11 Propostas de ações

As ações do estágio deverão atender as necessidades da população atendida. Por isso existe a necessidade do diagnóstico da área de atuação do serviço

- Acolhimento
- Aleitamento materno
- Alimentação saudável
- Combate a dengue
- Combate ao uso de drogas
- Cuide a água e do meio ambiente
- DST, HIV e Hepatites
- Esporte e Saúde
- Ginástica e avaliação postural para idosos
- Hipertensão (Hipertensão e diabetes)
- Obesidade infantil
- Osteoporose
- Reciclagem de lixo
- Saúde bucal
- Uso racional de medicamentos
- Vacinação

CONCLUSÃO

A proposta de integrar os alunos dos diversos cursos da área da saúde em atividade de saúde coletiva demonstrou a tentativa de reorganizar o currículo, voltado para aprende-a-aprender, frente às demandas sociais, favorecendo o compromisso do profissional a ser formado e a atividade em equipe.

Nesse cenário a interdisciplinaridade apresenta-se como um grande desafio a ser assumido pelos educadores, que objetivam a superação da prática fundamentada na rígida divisão do saber, sendo um processo associado a atitudes, estando aberta à partilha de experiências e para o diálogo grupo.

A possibilidade de se incorporar o Estágio Integrado na matriz curricular das instituições de Ensino Superior em uma disciplina específica como, por exemplo, Estágio Integrado em Saúde Coletiva, com a mesma carga horária e período de cada curso, com sistema de avaliação integrado é uma sugestão para viabilizar a possibilidade da real integração entre os alunos e docentes dos diversos cursos. Tudo isso atrelado a capacitação docente. Para isso torna-se necessária a mudança de postura do educador diante de uma nova forma de compreender o mundo e, portanto, de sua prática pedagógica.

Partindo deste pressuposto, foi elaborada uma cartilha educativa, na tentativa de facilitar, ou pelo menos orientar, a implantação desta atividade acadêmica, nas Instituições de Ensino Superior que pretendam adotar esta metodologia, baseados nos princípios do SUS, das Diretrizes Curriculares Nacionais, favorecendo a interdisciplinaridade, a integralidade e o trabalho em equipe. Além de propor à própria IES de origem da pesquisa, a busca de soluções para tentar minimizar as dificuldades detectadas no estágio integrado durante a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, V.S. et al. Integração Ensino-serviço no Contexto dos Processos de Mudança na Formação Superior dos Profissionais da Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, 32 (3): 356–362. 2008.
- ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2005.
- ARAÚJO, M.B.S.; ROCHA, M.P. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 12(2): 455-464. 2007.
- AUSUBEL, D. F. **Psicologia Educacional**, 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70 ed. Lisboa; 1997. 226p.
- BATISTA, N. et al. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, Abr, 2005, v. 39, n. 2, p.231-237.
- BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H.; ABDALLA, I.G. Ensino em Saúde: visitando conceitos e práticas, **Arte&Ciência**, p.39-54. 2005.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. **Qualitative research for education: an introduction to theory and methods**. Boston: Allynand Bacon, 1982.
- BRASIL, Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 1.133/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Medicina e Nutrição. **Brasília, DF., ago. 2001**.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 21/2001.
- BRASIL. LEI 8080 promulgada em 19 de setembro de 1990. Brasília, DF: Senado Federal.
- CAMPOS, F.E. et al. Caminhos para aproximar a formação de profissionais de saúde das necessidades da atenção básica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2. 2001.
- CARVALHO, Y.M.; CECCIM, R.B. **Formação e Educação em Saúde: aprendizados com a saúde coletiva**. In CAMPOS, G.W.S. et al. (org.), Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro, Hucitec; Fiocruz. p.149-182. 2006.
- FERREIRA, R.C.; FIORINI, V.M.L.; CRIVELARO, E. Formação profissional no SUS: o papel da Atenção Básica em Saúde na perspectiva docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.34. n.2, Apr/June. 2010.

FERREIRA, R.C.; SILVA, R.F.; AGNER, C.B. Formação do Profissional Médico: a Aprendizagem da Atenção Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, 31(1);52-59. 2007.

FEUERWERKER L. Educação dos profissionais de saúde hoje: problemas, desafios, perspectivas, e as propostas do Ministério da saúde. **Revista da ABENO**, São Paulo, 3(1): 24-27. 2003.

FONTANELA, B.J.B; RICAS, J.; TURATO ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas, **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24; 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, p. 87

GARCIA, M. A. A. Knowledge, action and education: teaching and learning at healthcare centers. **Interface _ Comunic. Saúde Educ.**, v.5, n.8, p.89-100. 2001.

GARRUTTI, E. A.; SANTOS, S.R. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, São Paulo, v. 4, n. 2. 2004.

GASPARIN, J.L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção educação contemporânea).

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KOMATSU, R.S. Educação Médica: Responsabilidade Social de Quem? Em Busca dos Sujeitos da Educação do Novo Século. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, 26(1):55-61. 2002.

LERVOLINO, S.A.; PELICIONI, M.C.F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v. 35, n.2, p.115-21, jun. 2001.

MAGALHÃES, L.M. Estágio Supervisionado e metodologia do ensino em uma abordagem dialética. **Anais do 5º seminário de estágio supervisionado do curso de pedagogia**. Anapólis: Fundação Universidade Estadual de Goiás, v.3, 2009.

MASSETO, M.T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus; 2003.

MATTOS, D. **As novas diretrizes curriculares e a Integralidade em saúde: uma análise das possíveis contribuições da odontologia para o trabalho em equipe**. Rio de Janeiro: Universidade Estadual – instituto de medicina social (TESE), 2006.

MORIN, E.; ALMEIDA, M.C.; CARVALHO, E. **Educação e Complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTEL, M.G. **O professor em construção**. Campinas: Papirus, 1993.

ROSSONI, E.; LAMPERT, J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as diretrizes curriculares. **Boletim da Saúde**, 18(1):87-98. 2004.

SOUZA, D. V., ZIONI, F. Novas perspectivas de análise em investigações sobre meio ambiente: a teoria das representações sociais e a técnica qualitativa da triangulação de dados. **Saúde e Sociedade** v.12, n.2, p.76-85, jul-dez. 2003.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DISCENTE

MESTRADO DE ENSINO NA SAÚDE / FAMED/UFAL

QUESTIONÁRIO DISCENTE**IDENTIFICAÇÃO**

1. SEXO: () MASCULINO () FEMININO
2. IDADE: () 16 a 20 anos () 21 a 30 anos () >30 anos
3. CURSO: _____
4. PERÍODO: _____

ATIVIDADES NO ESTÁGIO INTEGRADO

5. TEMPO DE ATUAÇÃO NO ESTÁGIO INTEGRADO:
() 01 a 3 semanas () 1 a 2 meses () 3 meses a 5 meses () >4 meses
6. VOCÊ SABE QUAIS OS OBJETIVOS DO ESTÁGIO INTEGRADO:
() SIM () NÃO
7. VOCÊ CONHECE AS DIRETRIZES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
() SIM () NÃO
8. VOCÊ SABE O QUE É INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO A SAÚDE:
() SIM () NÃO - CASO A RESPOSTA SEJA SIM, EXPLIQUE.

9. VOCÊ SABE O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE?
() SIM () NÃO – CASO A RESPOSTA SEJA SIM, EXPLIQUE.

10. COMO VOCÊ PERCEBE A SUA INTEGRAÇÃO COM OS ALUNOS DOS OUTROS CURSOS?

11. QUAL A ATIVIDADE DESENVOLVIDA QUE VOCÊ MAIS SE IDENTIFICOU E QUAL A CONTRIBUIÇÃO DO DOCENTE?

12. QUAL A ATIVIDADE DESENVOLVIDA QUE VOCÊ MENOS SE IDENTIFICOU E POR QUÊ?

13. COMO VOCÊ ACHA QUE O ESTAGIO INTEGRADO VAI INFLUENCIAR NA SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL?

Ensino e Aprendizagem em Estágio Supervisionado: Estágio Integrado em Saúde

Profa. Dra. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos (Orientadora)

Prof. Dr. Renato Santos Rodarte (Co-orientador)

Emanuelle Cavalcante Pimentel (Mestranda)

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL

MESTRADO DE ENSINO NA SAÚDE / FAMED/UFAL

GRUPO FOCAL – PERGUNTAS NORTEADORAS

1. VOCÊ CONHECE OS OBJETIVOS DO ESTÁGIO INTEGRADO?

2. DE QUE FORMA VOCÊ CONTRIBUI PARA O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?

3. QUAIS AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS QUE VOCÊ UTILIZA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM?

4. COMO VOCÊ PROMOVE A INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS DO SEU CURSO COM OS DEMAIS ALUNOS DAS DIVERSAS DISCIPLINAS?

5. QUAL A IMPORTÂNCIA DA INTEGRALIDADE PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM?

6. QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DO ESTÁGIO INTEGRADO EM RELAÇÃO A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO E DA COMUNIDADE?

7. COMO VOCÊ REALIZA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS?

Ensino e Aprendizagem em Estágio Supervisionado: Estágio Integrado em Saúde

Profa. Dra. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos (Orientadora)

Prof. Dr. Renato Santos Rodarte (Co-orientador)

Emanuelle Cavalcante Pimentel (Mestranda)

APÊNDICE C – DIÁRIO DE REGISTRO

MESTRADO DE ENSINO NA SAÚDE / FAMED/UFAL

REGISTRO DIÁRIO**LOCAL:** _____ **DATA:** ____/____/____**HORÁRIO:** _____**ATIVIDADE:** _____**PARTE DESCRITIVA**

1- Descrição da Atividade.
2- Quais são os conjuntos de regras formuladas ou implícitas nas atividades dos componentes do estágio integrado em relação a atividade?
3- Quais as estratégias utilizadas pelo docente para facilitar a integração dos alunos?
4- Que sentimentos de simpatia, antipatia e amizade permeiam as relações dos membros (alunos, docentes e dos seus usuários)?
5- Como acontece a avaliação das atividades desenvolvidas?
6- Quais são as ideias, motivos e sentimentos que movem os atores do estágio integrado?

7- Que compreensões da vida são verbalizados ou evidenciadas nos gestos e atitudes pelos membros da equipe multiprofissional (alunos e docentes)?

PARTE REFLEXIVA

1- Comentários Pessoais
2- Problemas
3- Dúvidas
4- Mudanças na perspectiva do observador
5- Reflexões metodológicas (procedimentos e estratégias utilizados, problemas encontrados para obtenção dos dados, decisões tomadas).

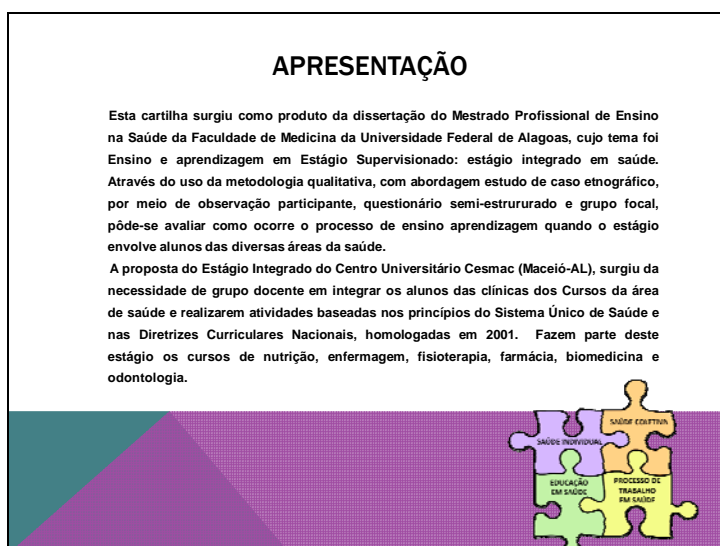
Ensino e Aprendizagem em Estágio Supervisionado: Estágio Integrado em Saúde

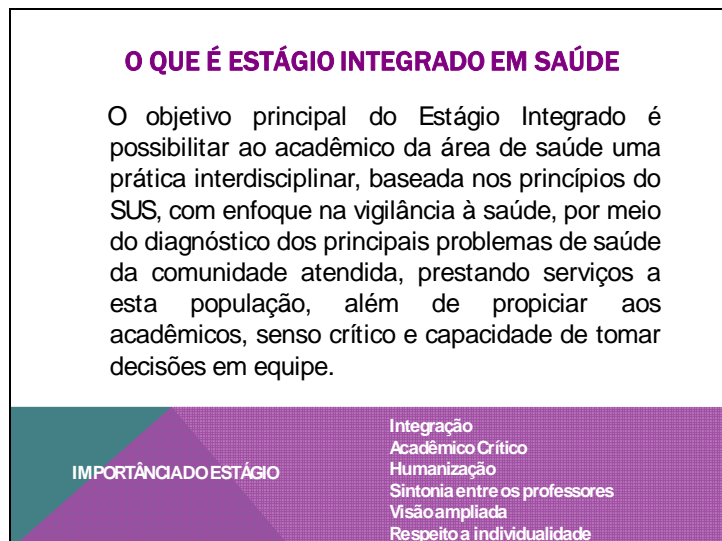
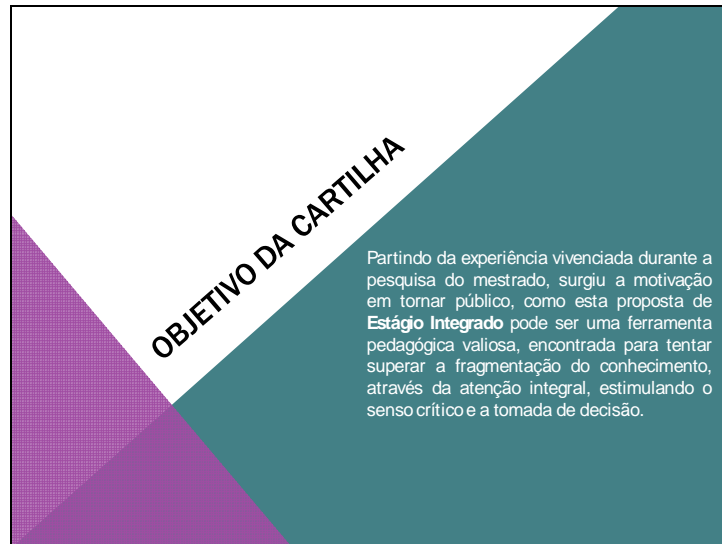
Profa. Dra. Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos (Orientadora)

Prof. Dr. Renato Santos Rodarte (Co-orientador)

Emanuelle Cavalcante Pimentel (Mestranda)

APÊNDICE D– CARTILHA (PRODUTO DE INTERVENÇÃO)



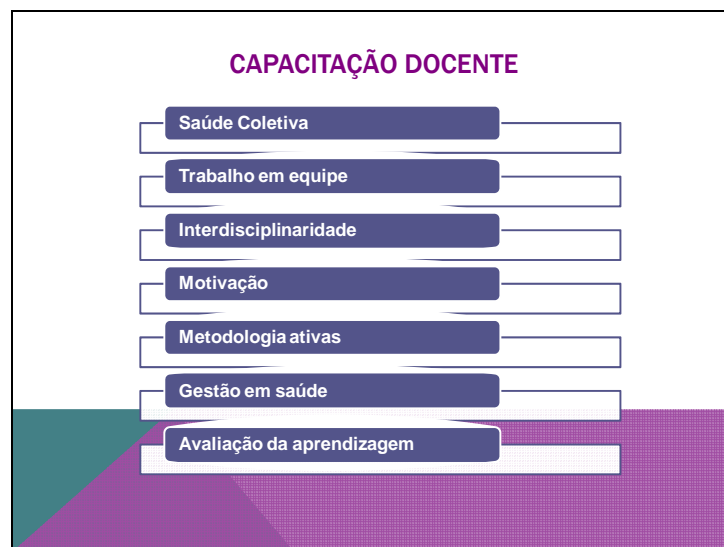


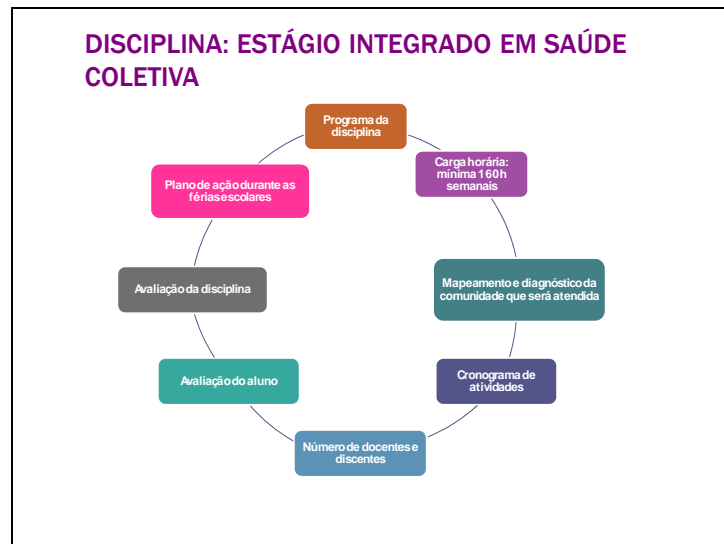


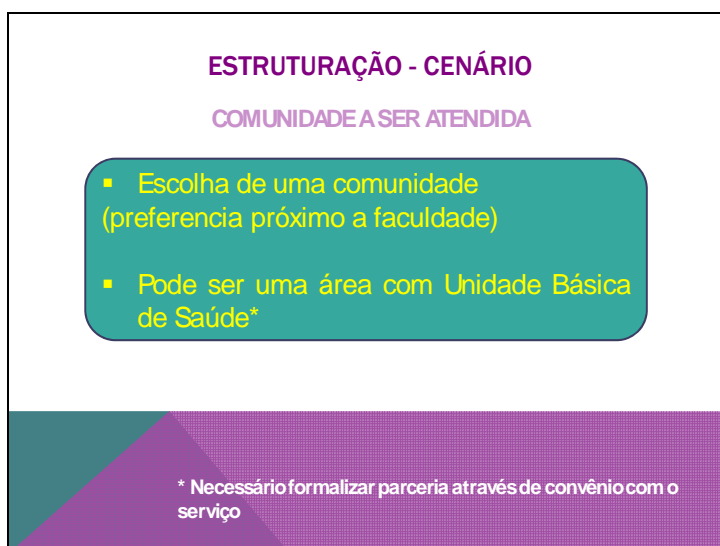
SENSIBILIZAÇÃO DA IES

- Documento esclarecendo a importância da **diversificação dos cenários** de prática, como uma das estratégias para a transformação curricular e para aproximar os estudantes da vida cotidiana da população, o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade.
- Estes aspectos deverão favorecer o processo de ensino aprendizagem, para que o aluno desenvolva olhar crítico, possibilitando cuidar dos reais problemas da sociedade, tenha a vivência do mundo do trabalho e da profissão que ele escolheu.









ESPAÇO DESTINADO COMO PONTO DE APOIO AS AÇÕES DO ESTÁGIO INTEGRADO

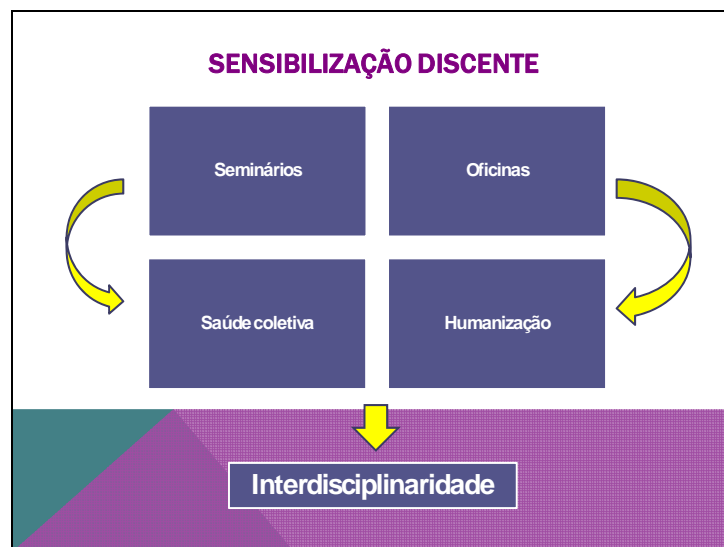
- Recepção;
- Salas de atendimento: saúde da mulher, saúde do idoso, saúde da criança;
- Sala de vacina;
- Sala de repouso;
- Sala de reunião;
- Sala de apoio ao discente;
- Sala ou espaço para atividades físicas;
- Mini auditório;

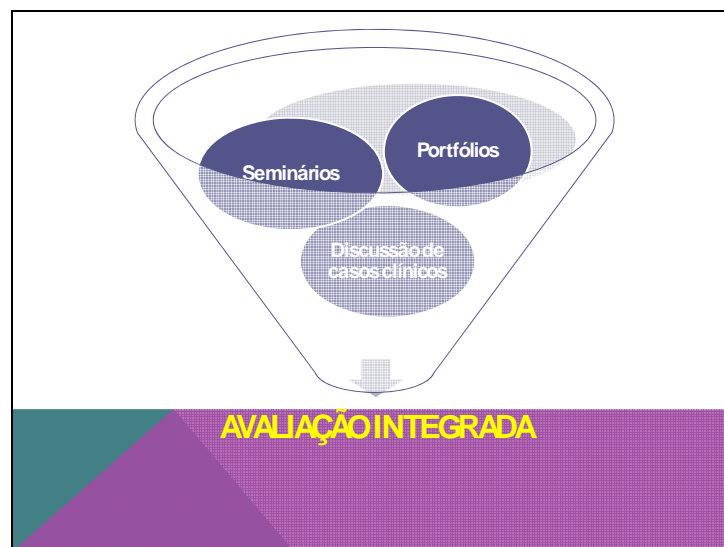
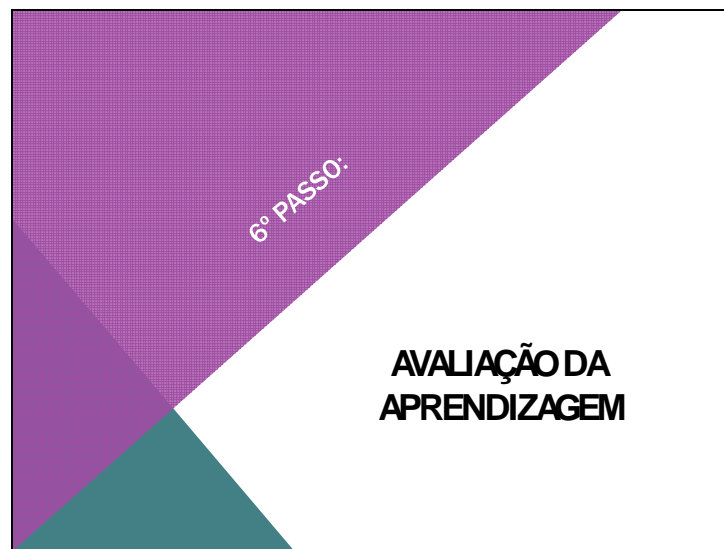
* Salas climatizadas

ESPAÇO DESTINADO COMO PONTO DE APOIO AS AÇÕES DO ESTÁGIO INTEGRADO

- Banheiros;
- Salas de administração;
- Refeitório para os funcionários;
- Dispensa-MDL;
- Almoxarifado.

Pessoal de apoio:
Recepcionista
Limpeza
Manutenção







Acolhimento	Ginástica e avaliação postural para idosos
Aleitamento materno	Hiperdia (Hipertensão e diabetes)
Alimentação saudável	Obesidade infantil
Combate a dengue	Osteoporose
Combate ao uso de drogas	Reciclagem de lixo
Cuide a água e do meio ambiente	Saúde bucal
DST, HIV e Hepatites	Uso racional de medicamentos
Esporte e Saúde	Doação de sangue
Vacinação	

**** Os temas deverão atender as necessidades da população atendida. Por isso existe a necessidade do diagnóstico da área de atuação do serviço**



ANEXO A

SUBMISSÃO A REVISTA CIENTÍFICA

Education for Health (efh@muhs.ac.in)

[Adicionar aos contatos](#)

30/05/2013

Para: emanuellecpimentel@hotmail.com

De: **Education for Health** (efh@muhs.ac.in)

Enviada: quinta-feira, 30 de maio de 2013 01:46:11

Para: emanuellecpimentel@hotmail.com

If you cannot see this page properly, please [click here](#).

Dear Miss. Pimentel,

Thank you for submitting your article entitled "Ensino e Aprendizagem em Estágio Supervisionado: Estágio Integrado em Saúde" to be considered for publication in Education for Health. We appreciate your interest in our journal very much.

Your paper has been assigned log # "EfH_158_13". Please mention this as a number of reference in all subsequent correspondence.

The manuscript is being reviewed for possible publication with the understanding that it is being submitted to one journal at a time and have not been published, simultaneously submitted, or already accepted for publication elsewhere either as a whole or in part. Online submission of this article implies that the corresponding author has the written consent from all the contributors to act as corresponding author.

The Editors will review the submitted manuscript initially. If found suitable, it will follow a double-blinded peer review. We aim to finish this review process within a short time frame, at the end of which a decision on the suitability or otherwise of the manuscript will be conveyed to you via this system. During this process you are free to check the progress of the manuscript through various phases from our online manuscript processing site <http://www.journalonweb.com/efh>.

The journal allows free access (Open Access) to its contents and permits authors to self-archive final accepted version of the articles on any OAI-compliant institutional / subject-based repository.

We thank you for submitting your valuable work to the Education for Health.

Yours sincerely,

Payal Bansal, M.B.B.S., M.S.(Surgery),FAIMER Fellow

Managing Editor Education for Health

Email: efh@muhs.ac.in

Internet: <http://www.educationforhealth.net>

Message sent on Wednesday, May 29, 2013

Please add **efh@muhs.ac.in** as a contact in your E-mail client to ensure that this mail is not considered as a junk mail.

----- END OF MESSAGE -----